

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA A FAVOR DE  
UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Éderson Ayres Castro**

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil.  
2012**

# **REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA A FAVOR DE UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA**

**por**

**Éderson Ayres Castro**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientadora: Crystina Di Santo D'Andréa**

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil.**

**2012**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA A FAVOR DE UMA GESTÃO  
ESCOLAR DEMOCRÁTICA**

elaborada por  
**Éderson Ayres Castro**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

**Crystina Di Santo D'Andréa, Ms.** (UFSM)  
(Presidente/Orientadora)

**Oséias Santos de Oliveira, Dr.** (UFSM)

**Josiane Pozzatti Dal Forno, Dr<sup>a</sup>.** (UFSM)

Sapucaia do Sul, 30 de novembro de 2012.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por tudo de bom que aconteceu na minha vida, por todos os caminhos abertos para chegar neste momento de minha formação.

Aos meus pais, Roberto e Tânia, exemplos de força de vontade, perseverança e garra, responsáveis pela minha existência e apoio incondicional, sou eternamente grato.

A minha esposa e colega de especialização Aline, por total dedicação, carinho e companheirismo em todas as etapas deste curso.

A Universidade Federal de Santa Maria que permitiu o acesso ao ensino gratuitamente e aos professores do curso de Especialização em Gestão Educacional.

A professora orientadora Crystina, que com entusiasmo e carisma me motivou a estar envolvido e realizar a presente pesquisa.

Aos alunos, colegas e gestores da Escola Municipal Bento Gonçalves que participaram desta pesquisa, agradeço pelos diálogos realizados e pelo trabalho na rede social da escola.

## RESUMO

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA A FAVOR DE UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA**

AUTOR: ÉDERSON AYRES CASTRO

ORIENTADORA: CRYSTINA DI SANTO D'ANDRÉA

Data e Local da Defesa: Sapucaia do Sul/RS, 30 de novembro de 2012.

Na atual sociedade do conhecimento e da informação, caracterizada por permanentes transformações, a utilização das novas tecnologias está presente nos mais diversos setores. Na educação as tecnologias da informação e comunicação, além de proporcionar inovações nas metodologias de ensino-aprendizagem, estimulam novas formas de gestão escolar. Diante desta perspectiva, este estudo aborda práticas de gestão escolar que ocorrem no meio digital, especificamente por meio das redes sociais. A pesquisa teve como objetivo principal pesquisar as contribuições proporcionadas pelo uso de uma rede social para a promoção de uma gestão democrática e participativa de qualidade em uma escola pública de ensino fundamental do município de Novo Hamburgo - RS. A metodologia teve como base um estudo de caso com abordagem qualitativa em que os dados foram produzidos por meio da aplicação de um questionário aos alunos, professores e gestores da escola municipal, a qual possui um perfil na rede social. Além disso, foi feita a análise dos registros de utilização deste perfil na rede social por parte dos sujeitos pesquisa. A análise dos dados indicou a viabilidade do uso de redes sociais para aproximar a escola do cotidiano dos alunos, visto que aqueles que possuem acesso a internet permanecem praticamente o mesmo tempo que passam na escola em redes sociais. Este universo ainda precisa ser explorado na perspectiva de estimular a participação da comunidade escolar, com a perspectiva de fortalecer as relações escolares, descentralizar informações e somar opiniões, buscando uma gestão escolar democrática por meio das redes sociais.

**Palavras-chave:** Redes Sociais - Gestão Democrática - Tecnologias da Informação

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **SOCIAL NETWORKS AS A TOOL FOR DEMOCRATIC SCHOOL MANAGEMENT**

AUTHOR: ÉDERSON AYRES CASTRO

ADVISOR: CRYSTINA DI SANTO D'ANDRÉA

Date and Local of Defense: Sapucaia do Sul/RS, November 30<sup>th</sup>, 2012

In the current society of knowledge and information, characterized by permanent changes, the use of new technologies is present in several sectors. In education, besides providing innovations in teaching-learning, technology of information and communication stimulate new forms of school management. Given this perspective, this study approaches school management practices which occur in the digital environment, specifically through social networks. The main objective of this research was to investigate the contributions provided by the use of a social network for the promotion of a democratic and participative management of quality in the elementary school from a public school of the city of Novo Hamburgo - RS. The methodology was based on a case study with a qualitative approach where data were produced by the application of a questionnaire to students, teachers and administrators of the municipal school, which has a profile on the social network. Furthermore, the analysis was made of the records using this profile on the social network by the subjects of research. Data analysis indicated the feasibility of using social networks to bring the school to students' everyday life, since those who have internet access remain virtually the same time they spend in school on social networks. This universe has to be explored yet with a perspective to encourage the participation of the school community, with the prospect of strengthening the school relations, decentralize information and add opinions, seeking a democratic school management through social networks.

**Keywords:** Social Networks - Democratic Management - Information Technology

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Tema.....	10
1.2 Problema.....	10
1.3 Objetivos.....	10
1.3.1 Objetivo Geral.....	10
1.3.2 Objetivos Específicos.....	11
1.4 Abordagem Metodológica.....	11
1.4.1 Sujeitos e local da pesquisa.....	12
1.4.2 Encaminhamentos metodológicos e instrumentos de coleta de dados.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Gestão escolar na atual sociedade do conhecimento e da informação.....	15
2.2 Tecnologias da informação e comunicação: redes sociais na educação.....	18
3. OS RESULTADOS QUALITATIVOS OBTIDOS NA ESCOLA.....	23
3.1 Conhecendo o local de estudo.....	23
3.2 Considerações acerca dos questionários.....	24
3.3 A escola nas redes sociais e a gestão democrática.....	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE 01.....	41
APÊNDICE 02.....	42
APÊNDICE 03.....	46

## 1. INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando a mais intensa revolução tecnológica e informacional, a qual promove profundas mudanças nas sociedades contemporâneas em diversos setores, como o econômico, o social e o cultural. Estas mudanças implicam diretamente na educação escolar, que está inserida neste contexto e cada vez mais se constitui por sujeitos que desde o nascimento estão em contato com as tecnologias da informação e comunicação (TIC). Por isso é preciso desenvolver uma fluência tecnológica dentro da escola, a qual poderá ser construída apenas a partir do uso natural das tecnologias no cotidiano escolar (BARATA, 2010).

As tecnologias digitais na educação, atreladas às tecnologias da comunicação oferecem novas possibilidades de aprender e interagir com a comunidade escolar. Assim, a escola deve tornar-se centro de outra forma de educação, que afeta a mudança nos modos de comunicação e nos modos de interação.

Na atual sociedade da informação e do conhecimento, a internet oferece recursos indispensáveis para o seu desenvolvimento, o que indica a necessidade de gestores e professores saberem utilizar estes recursos de forma eficiente para fortalecer a participação de todos na vida da escola (BARATA, 2010).

É possível encontrar artigos na área da educação que se referem a vários espaços na internet enquanto provedores de interação e aprendizagem como sites, blogs, chats e fóruns de discussões, que podem ser utilizados na divulgação, avaliação e fomentação de várias ações da escola. Todos estes vêm se consolidando em projetos e pesquisas na área da educação, demonstrando que o universo acadêmico está acompanhando o avanço tecnológico e o contexto vivenciado por nossa sociedade.

Estes espaços surgem como uma nova forma de comunicar-se com a comunidade escolar, indo além dos tradicionais informativos impressos, das reuniões e mostra de trabalhos. Por essa razão, a gestão escolar se insere no universo digital. Assim, esta pesquisa traz algumas reflexões relacionadas a diferentes situações vividas na prática escolar relacionêdas à temática tecnologias digitais, com enfoque na gestão educacional.



Contudo, uma das problemáticas vista nestes espaços é a baixa participação e interação dos usuários, acarretando no esvaziamento e esquecimento de sites, blogs e fóruns depois de algum tempo. Um dos motivos pode ser a mudança no modo como os usuários utilizam o seu tempo na internet, que atualmente está muito mais voltado à participação em redes sociais e a conferência de e-mails e páginas de notícias, do que ao antigo hábito de digitar o endereço do blog em busca de informação sobre determinado tema.

No final do ano de 2011, ao navegar por uma rede social, ganhei um convite para receber e enviar informações a partir do perfil de uma escola em que trabalhei. Neste perfil, pude continuar acompanhando o trabalho da escola através de fotos, comentários de alunos, descrição de seus objetivos e várias outras informações, para as quais dediquei um bom tempo de leitura. Com o passar das semanas, ao entrar na rede social recebia notícias de como havia sido a semana na escola e até mesmo convites para reuniões e eventos.

A partir deste contexto, surgiu o interesse em pesquisar como estas novas formas de utilizar a internet podem levar educandos, professores, gestores e funcionários a pensar na sua escola, considerando que estes espaços não se esvaziam depois de algum tempo, permitindo que a escola informe, divida, angustie e instigue o seu leitor sem que ele busque por isto de maneira específica.

Isto ocorre, porque as redes sociais permitem receber as informações sem que o usuário seja questionado, basta ter aceito pelo menos uma vez o recebimento das informações. Por isso, os perfis de redes sociais são diferentes de blogs e sites, nos quais é preciso lembrar de verificar se existem novas publicações. A rede social faz isso por seus usuários, informando as atualizações inseridas no perfil.

Em uma simples busca em sites de procura, é possível encontrar algumas pesquisas que apontam as redes sociais como os sites mais utilizados na internet. Uma pesquisa divulgada pela Folha de São Paulo no dia 20 de agosto de 2010, afirma que 86% dos internautas estão dentro de uma rede social. Em relação à quantidade de pessoas online, a revista Veja divulgou dados indicando que em março de 2012, o Brasil é o sétimo maior mercado de internet do mundo em usuários conectados. Além disso, segundo a empresa Comscore, que realiza pesquisa no universo digital, em 2010 uma única rede social liderava com 4,6 horas

por mês o tempo das pessoas na internet e com 657 páginas de conteúdo acessadas, em média, por pessoa, nesse ambiente virtual.

Contudo, não adianta difundir o pensamento de que as redes sociais são uma nova ferramenta para uso da gestão educacional, apenas por encontrar escolas que produzem perfis nestas redes. É preciso verificar se as redes sociais realmente podem ser consideradas como um espaço eficaz de gestão dentro da infinidade de possibilidades de uso que a internet oferece.

Esta pesquisa tem relevância por considerar que com a expansão do acesso a internet e do tempo gasto pelas pessoas nas redes sociais, a educação tem um papel importante de estar presente neste espaço e, neste sentido, cabe ao gestor educacional compreender as diferentes possibilidades de uso desse novo ambiente virtual, pensando propostas de uso deste espaço digital em que as pessoas recebem e produzem informações de forma participativa.

## **1.1 Tema**

O uso de tecnologias digitais como as redes sociais, como possibilidade de favorecer uma gestão escolar democrática, em uma escola pública de ensino fundamental no município de Novo Hamburgo - RS.

## **1.2 Problema**

De que forma a criação e a utilização de um perfil da escola nas redes sociais contribui para a promoção de uma gestão democrática participativa de qualidade?

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral do presente trabalho é pesquisar quais as contribuições proporcionadas pela utilização das redes sociais para a promoção de uma gestão participativa de qualidade, a partir da realidade de uma escola do município de Novo

Hamburgo – RS.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

Verificar como e para quais finalidades os alunos da escola pesquisada utilizam a internet.

Avaliar a viabilidade da utilização do perfil da escola na rede social, a partir de uma reflexão sobre a maneira pela qual os alunos utilizam a internet.

Acompanhar e descrever a criação e a rotina do perfil da escola em uma rede social: seus objetivos, suas incertezas frente à experiência inovadora e as barreiras à efetivação da proposta.

Verificar qual o retorno evidenciado pela comunidade escolar na rede social, em relação ao trabalho desenvolvido na escola.

### **1.4 Abordagem Metodológica**

Esta pesquisa está inserida no âmbito da educação e possui abordagem qualitativa, pois compreende o fenômeno estudado de maneira singular, para que os conhecimentos produzidos permitam a sua melhoria (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). A pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos a partir do contexto em que se desenvolvem, de modo interligado, interativo, dinâmico e complexo.

Conforme as autoras, outra característica fundamental desta abordagem é que o pesquisador é considerado o principal instrumento de produção de dados, pois cabe a ele relacionar os conhecimentos existentes com as novas evidências que a pesquisa proporciona. Por isso é necessário levar em consideração o contexto e o tempo em que o pesquisador está inserido, assim como suas crenças e seus valores, pois a pesquisa terá marcas de sua história.

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, o qual visa compreender fenômenos sociais contemporâneos complexos, estudados a partir de uma situação real, não idealizada (ALVES-MAZZOTTI, 2006), nesta pesquisa, a criação e utilização do perfil da escola em uma rede social, enquanto possibilidade de contribuir para a gestão democrática da instituição.

Quanto à generalização dos resultados obtidos por meio dos estudos de caso, entende-se que podem originar hipóteses teóricas aplicáveis ou não a outros contextos. Isto porque, o estudo de caso, apesar de ser um sistema limitado, leva em consideração às influências do contexto histórico, econômico e sociocultural que não podem ser ignoradas (ALVES-MAZZOTTI, 2006).

#### **1.4.1 Sujeitos e local da pesquisa**

O universo de estudo abrangeu alunos, pais, professores e equipe gestora de uma escola pública de ensino fundamental no município de Novo Hamburgo – RS, tendo as séries finais da escola como recorte para análise dos dados coletados e resultados obtidos.

A escola está situada em um bairro rural do município e sua criação é recente. Possui uma identidade em construção na cidade, sendo chamada pelos moradores locais, de ‘colegião’, tendo em vista que o seu prédio possui dois andares. Além disso, também é considerada escola de inclusão, pois recebe alunos de várias partes do município que necessitam de atendimento educacional especializado. Ao longo deste trabalho a escola será descrita com maior detalhamento de suas atividades e características.

#### **1.4.2 Encaminhamentos metodológicos e instrumentos de coleta de dados**

O delineamento adotado nesta pesquisa iniciou com o levantamento bibliográfico que inclui textos de autores que abordam a temática da mesma, partindo para a pesquisa de campo, na qual se realizou a relação entre os pressupostos teóricos e as respostas obtidas por meio dos instrumentos de coleta de dados.

A pesquisa de campo ocorreu no decorrer das etapas do projeto, a partir do acompanhamento da criação e utilização do objeto de pesquisa: a promoção de uma gestão democrática participativa a partir do perfil da escola na rede social.

Cabe destacar que faço parte do quadro de professores da escola e que trabalhei como co-autor do perfil desta na rede social, o que me possibilitou um olhar

de pesquisador ao longo das etapas do trabalho. A inclusão do pesquisador no contexto investigado pode contribuir para uma compreensão mais ampla dos conceitos e significados atribuídos pelos sujeitos às questões que foram alvo de análise.

Neste sentido, experienciar a situação em estudo é muito relevante em uma pesquisa na área da educação, pois o contato íntimo e pessoal com a realidade traz contribuições muito ricas colaborando com a autoformação profissional.

O uso de procedimentos adequados é fundamental para que a pesquisa tenha relevância no meio acadêmico e científico. Deste modo, a coleta de dados foi feita por meio da aplicação de um questionário com os alunos e os professores e de entrevista semiestruturada com os gestores da escola. Também foram coletados dados a partir do perfil da escola na rede social, sendo analisadas as interações de vários segmentos da comunidade escolar, como pais, professores, alunos, ex-funcionários entre outros.

As séries finais da escola são compostas por 5 turmas, tendo em média 20 alunos cada. A partir deste universo, foram aplicados 40 questionários com alunos que declararam ter acessado a internet na última semana. Este critério foi adotado para que os alunos pudessem responder os questionamentos de forma mais fidedigna, diminuindo a possibilidade de respostas aleatórias. Além dos alunos, o questionário foi aplicado com 50% dos professores destes, totalizando 5 sujeitos.

As perguntas do instrumento englobaram as temáticas: frequência e tempo de acesso a internet, tipos de site mais acessados e tempo despendido nestes e outras envolvendo redes sociais e educação.

O questionário é um instrumento de investigação que permite coletar dados e informações a partir da inquisição de um grupo representativo de sujeitos que integram o universo de estudo (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2005).

Este instrumento deve ser elaborado com questões referentes ao tema da pesquisa, de modo claro e de fácil compreensão do sujeito ao qual se destina. Nesta pesquisa, optou-se pela elaboração de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Isto porque as perguntas fechadas facilitarão a tabulação de dados relacionados ao tempo, à importância dada à internet e aos tipos de site mais acessados pelos sujeitos, enquanto que em relação às redes sociais e a educação,

as perguntas abertas permitem aos sujeitos expressar melhor suas opiniões a cerca do assunto, enriquecendo a pesquisa.

A entrevista semiestruturada com os gestores da escola visou apenas o aspecto das redes sociais e a escola, em conversa sobre os pontos positivos e negativos da aplicabilidade desta ferramenta nos processos de gestão da escola.

Esta forma de coleta visa que os gestores possam, em uma conversa, contar situações adversas ou positivas sobre as redes sociais, sendo instigados e questionados ao longo de suas falas, para que não se percam fatos que poderiam não ser identificados apenas com a aplicação do questionário.

A entrevista semiestruturada é desenvolvida a partir de um roteiro de questões pré-determinado, porém não rígido, permitindo maior liberdade ao pesquisador para fazer outras perguntas e algumas adaptações ao longo da mesma. Nesta forma de entrevista, o processo é dinâmico e implica em diferentes níveis de interação entre entrevistador e entrevistado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Além dos questionários e das entrevistas, a observação também se constituiu como um instrumento de produção de dados, uma vez que o pesquisador trabalha diretamente com os fatos e os sujeitos investigados. É importante considerar que a inclusão do pesquisador no contexto investigado pode contribuir para melhor compreensão dos conceitos e significados atribuídos pelos sujeitos às questões que foram alvo de análise. Lüdke e André (1986) corroboram com esta compreensão afirmando que a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno.

Neste estudo, as observações realizadas podem ser definidas como “participante”, uma vez que os sujeitos pesquisados tinham conhecimento sobre os objetivos do estudo (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Já a análise destes dados foi realizada a partir da definição de três categorias de análise, com base nos instrumentos de coleta de dados: o tempo de acesso a internet, os tipos de sites utilizados e a opinião sobre a interação da escola nas redes sociais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Gestão escolar na atual sociedade do conhecimento e da informação**

A gestão escolar é tema de estudos e debates há muito tempo, embora o termo utilizado fosse administração escolar.

Na década de 60, a partir da LDB 4.024/61 a escola ganhou maior autonomia com a descentralização administrativa. Os educadores também tiveram maior liberdade para questionar as ações administrativas e as intervenções políticas que previam projetos desvinculados da realidade das escolas (KRAWCZYK, 1999).

Durante a ditadura militar, na década de 70, apesar dos princípios de autonomia administrativa reforçados pela LDB 5.692/71, a administração das escolas sofreu grande influência do Estado, passando a ocorrer de fora para dentro. Ou seja, o administrador centralizava o poder na instituição e trabalhava isolado na tomada de decisões, de acordo com as recomendações do governo.

Neste período, conforme indica Krawczyk (1999), os educadores passaram a reivindicar maior autonomia escolar, tanto administrativa, quanto pedagógica. As manifestações partiam da necessidade de modificar currículos e didáticas para diminuir os altos índices de evasão e repetência e a queda da qualidade da escola pública, sujeita a práticas e medidas administrativas arcaicas e burocráticas.

Com o fim da ditadura militar, a partir dos anos 80 a gestão escolar ganha espaço nos debates políticos. A mudança de nomenclatura trás consigo a ideia de descentralização, pressupondo a participação e a responsabilização de várias pessoas envolvidas nas decisões e no planejamento escolar. O termo abrange uma visão mais globalizada, compreendendo a necessidade de ações coletivas para o bom funcionamento da instituição e do sistema como um todo.

De acordo com Krawczyk (1999, p. 02), nesta década

aprofundou-se o processo de democratização política da sociedade brasileira e aumentou a pressão para que o diretor revelasse sua face de educador, chegando-se a questionar a direção da escola por um só indivíduo. Ao longo desse processo, foi ganhando força a proposta de direção colegiada, formada por representantes de todos os membros envolvidos no processo educativo.

A partir de então, a gestão democrática passa a ganhar força, pois é considerada capaz de fortalecer e consolidar a democracia no país, pois todos os membros são responsáveis pelas decisões e resoluções de problemas.

No final do século XX, a educação ganha centralidade com a promulgação da LDB 9.394/96 e com a realização da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, na cidade de Jomtien na Tailândia, em 1990. Este evento foi um momento importante de reflexão sobre a educação mundial, que possibilitou visualizar diferentes realidades e projetar as mudanças almejadas em âmbito geral.

Neste período, aumenta a participação dos países em uma crescente economia globalizada, tornando a qualidade do ensino um meio capaz de possibilitar a competitividade da produção brasileira no mercado mundial e a participação no mundo globalizado (KRAWCZYK, 1999).

Frutos desta economia global, as novas tecnologias possibilitam uma rede de comunicações rápida e acessível, sendo que a distância deixa de ser um fator que impossibilita a comunicação (BARATA, 2010). Estas tecnologias impuseram um novo significado à escola que precisa formar um cidadão atuante na era globalizada, o que implica na necessidade de modificar as estruturas e dinâmicas da gestão das escolas, para que estas sejam capazes de desenvolver uma cultura significativa, contribuindo ainda para o crescimento econômico e a democratização política do país (KRAWCZYK, 1999).

A internet é um destes recursos, atualmente bem acessível, que permite comunicação interativa em tempo real, capaz de promover a globalização da informação, que é hoje um recurso indispensável para a gestão de qualquer sistema ou instituição. Com isto, aumenta a atenção dada à gestão da informação, que precisa ter

um conjunto de políticas coerentes que possibilitem o fornecimento de informação relevante, com qualidade suficiente, precisa, transmitida para o local certo, no tempo correcto, com um custo apropriado e facilidades de acesso por parte dos utilizadores autorizados (BARATA, 2010, p. 22).

Desta forma, além da democratização, a gestão escolar também possui o desafio de incorporar os novos recursos disponibilizados pelas tecnologias da informação e da comunicação, visando qualificar as estratégias de participação da



comunidade escolar nos processos decisórios, além de facilitar e agilizar certas demandas que ainda estão fortemente arraigadas nos modelos de gestão do século passado.

Cabe salientar que os estudantes e, cada vez mais, os pais e os professores estão vivenciando o contato diário com novas tecnologias da informação e da comunicação. Desta forma, o uso destas ferramentas para promover a gestão da escola pode indicar uma possibilidade de maior envolvimento destes sujeitos com a vida de sua escola, além de oferecer maior visibilidade das ações realizadas em âmbito administrativo.

O suporte oferecido pela tecnologia não pode, contudo, fazer com que o foco da gestão deixe de ser nas pessoas envolvidas com a escola. A gestão escolar no mundo globalizado deve promover ações que priorizem o ser humano a partir de uma formação para a cidadania, por meio de um paradigma dinâmico, mobilizador do talento humano e responsável pela transformação das instituições educacionais. Além disso, é necessário humanizar a formação e as condições de trabalho e de existência dos profissionais da educação (DOURADO; MORAES; OLIVEIRA, 2010).

A partir destes pressupostos, entendo que a gestão em uma perspectiva democrática compreende tomada de decisões, organização e direção de forma colaborativa, em que a equipe diretiva tem a função de impulsionar a instituição a atingir seus objetivos e cumprir suas responsabilidades. Desta maneira, a participação não deve se limitar exclusivamente ao compartilhamento das decisões, mas também, das responsabilidades ao longo de todo o processo de gestão, tornando a comunidade institucional não apenas participativa, mas efetivamente consultiva, deliberativa, fiscalizadora e responsável pela instituição.

Assim, para promover a democracia nos processos de gestão, é preciso procurar as respostas não somente com os diretores, mas com todos os envolvidos no processo escolar, ou seja, professores, funcionários, pais, alunos e a comunidade em geral, para que juntos possam desenvolver um projeto para melhoria da instituição.

Mais do que isto, de acordo com Dourado; Moraes; Oliveira (2010), para alcançar uma gestão democrática é necessário rever os paradigmas organizacionais da escola:

[...] a gestão democrática da educação requer mais do que simples mudanças nas estruturas organizacionais; requer mudança de paradigmas que fundamentem a construção de uma proposta educacional e o desenvolvimento de uma gestão diferente da que hoje é vivenciada. Ela precisa estar para além dos padrões vigentes, comumente desenvolvidos pelas organizações burocráticas (DOURADO; MORAES; OLIVEIRA, 2010, p. 3).

Portanto, a escola fica no centro de discussão da gestão escolar democrática, pois cabe a ela o desafio de manter as liberdades individuais e a diversidade cultural, valorizando a participação das pessoas nas decisões (DOURADO; MORAES; OLIVEIRA, 2010). Assim teremos uma escola produtora de elementos essenciais no mundo globalizado como fraternidade, solidariedade, justiça social, respeito e bondade. É preciso lembrar que essas novas perspectivas devem ser tomadas no sentido da humanização e da formação de todas as pessoas que vivem neste planeta, reforçando a necessidade da ação coletiva e o espírito de equipe na tomada de decisões.

## **2.2 Tecnologias da informação e comunicação: redes sociais na educação**

É preciso pensar a utilização das redes sociais, primeiramente, como uma forma de comunicação e isso explica tamanha proporção que tomaram, pois o homem sente necessidade de se comunicar e isto pode ocorrer a partir de diversas maneiras. Segundo Barata (2010, p. 08), “comunicar significa transmitir e receber mensagens, deixando as suas marcas ao longo do tempo”.

Desde o princípio os homens se comunicam entre si e esta comunicação assume um papel muito importante nos relacionamentos humanos, pois sem ela não há socialização. Deste modo, compreende-se que a comunicação é um dos pilares da vida em sociedade:

Tal como acontecia no passado, também hoje no mundo actual, a comunicação é um factor extremamente importante no relacionamento humano. No entanto, as formas de o fazer foram mudando ao longo dos tempos, mantendo-se no entanto a sua essência inalterável (BARATA, 2010, p. 23).

A relevância conferida à comunicação na atual sociedade do conhecimento e da informação é ainda maior. Contudo, as maneiras pelas quais os homens se

comunicam sofreram grandes mudanças ao longo do tempo. Hoje estão incorporadas ao nosso cotidiano, ferramentas de alta tecnologia como celulares, ipods, tablets, smartphones e outras tantas que permitem o acesso rápido a internet, a qual oferece uma alta gama de possibilidades de comunicação e informação, como e-mails, bate-papos, blogs, fotologs, videologs, redes sociais, entre outras.

É necessário compreender que as tecnologias estão atreladas às necessidades e ao modo de pensar das sociedades em um determinado momento histórico-temporal. Nos séculos XIX e XX as tecnologias atendiam às demandas da produção agrícola e industrial. Atualmente, estão baseadas na produção de informação e serviços, o chamado setor terciário da economia (LISBOA; COUTINHO, 2009).

Por isso, a sociedade pós-industrial em que vivemos confere grande valor ao trabalho intelectual e à criatividade, características que exigem novas competências, para a participação ativa dos sujeitos na sociedade em rede<sup>1</sup>.

Além disso, estas características impulsionam a criação de novos espaços que permitem encontrar e produzir informações, promovendo o desenvolvimento de um processo crescente de democratização do saber (LISBOA; COUTINHO, 2009). Como apontam as autoras, “o importante nesta sociedade não é a tecnologia em si, mas as possibilidades de interação que elas proporcionam através de uma cultura digital” (LISBOA; COUTINHO, 2009, p. 02).

A popularização da internet trouxe facilidades de acesso à comunicação, permitindo que pessoas que sequer se conhecem, porém atraídas por interesses comuns, realizem troca de informações, colaboração em projetos, formação de grupos de estudos e pesquisa, etc. Deste modo, as atuais tecnologias da informação e da comunicação fornecem estímulos para as mais diversas formas de interação, consciente ou inconscientemente, pelos usuários da rede (BARATA, 2010).

Cabe destacar a gradual evolução da comunicação em rede, que iniciou com a Web 1.0 passando para a atual Web 2.0. A diferença entre elas é que a primeira era estática, ou seja, o usuário podia apenas consultar dados informados nas páginas existentes. Já a segunda, também chamada *Live Web*, é dinâmica, de modo que várias pessoas possam contribuir com a criação e a divulgação das

<sup>1</sup> Para saber mais sobre este conceito, ver CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

informações. O princípio da Web 2.0 é permitir que o conteúdo disponível em rede seja aperfeiçoado e melhorado, a partir da interação entre os usuários (BARATA, 2010).

As novas tecnologias computacionais geram uma imensa gama de informações e serviços de fácil acesso. Como indica Barata (2010, p. 12),

hoje em dia, a comunicação on-line tornou-se uma componente essencial e importante no nosso quotidiano. As pessoas “*entram on-line*” para efectuar uma diversidade de tarefas tais como: procurar emprego, manter contacto com amigos e familiares, discutir política, falar de hobbies, conduzir negócios, trocar ideias, etc..

Com isso, as relações pessoais deixam de ser exclusivamente diretas, passando a acontecerem com frequência através de contatos à distância, por meio de um espaço virtual de comunicação.

Sendo assim, os relacionamentos passam a acontecer independentemente de espaços físicos ou geográficos, atendendo as demandas da atual sociedade moderna (LISBOA; COUTINHO, 2009).

Este mundo das tecnologias da informação e comunicação conduziu a humanidade a uma forma de comunicação que utiliza aplicativos e ferramentas que concentram as pessoas que estão navegando na internet no mesmo lugar. Um conjunto desses aplicativos e ferramentas em grande parte das vezes se apresenta em forma de página pessoal, onde o usuário compartilha pensamentos, imagens, vídeos e links com outras pessoas que desejam receber essas informações, geralmente os amigos.

A compreensão deste conjunto de características na internet, que recebe o nome de rede social, pode ser baseada nos estudos de Lisboa; Coutinho (2009), que conceituam as redes sociais como um conjunto de relações ou conexões por onde perpassam as mensagens. Para os autores Patrício; Gonçalves (2010, p. 593), “estamos a viver o auge das redes sociais impulsionado pelo carácter social e pela ideia de partilha, aliado a um ambiente informal, atractivo e catalisador”.

Uma das redes sociais mais conhecidas atualmente é o Facebook, utilizado para realizar compartilhamentos de diferentes mídias, como ferramenta de bate-papo, além de oferecer diferentes aplicativos que fazem o usuário passar boa parte do seu tempo online (VENTURINI, 2011).

A página do Facebook disponibiliza dados sobre a utilização de usuários em sua rede, registrando no dia quatro de outubro de 2012, que a rede já possui 4 bilhões de usuários ativos mensalmente no planeta, sendo que no Brasil já conta com a adesão de 40 milhões de pessoas.

Por abranger um universo muito grande de pessoas, redes sociais como o Facebook constituem-se num meio de socialização em que, ao mesmo tempo que informa, possibilita que as pessoas se expressem e manifestem opinião por meio de discussões sobre diferentes assuntos e, desta forma, questionar, apoiar, rejeitar ou organizar os saberes e valores de uma determinada cultura (LISBOA; COUTINHO, 2009).

Estas redes trazem consigo uma diversidade de usos por diferentes setores da sociedade, possuindo capacidade de gerar manifestos públicos, promover propagandas partidárias e de marcas de diferentes produtos, campanhas de marketing e a promoção de artistas e celebridades que as utilizam. Também é um espaço já utilizado por algumas instituições de ensino, visto que em uma rápida busca no Facebook podemos encontrar universidades, eventos na área da educação, rádio educativas, escolas, secretarias de educação municipais e estaduais que utilizam a rede com diversas finalidades.

Contudo, as redes sociais não possuem em sua essência um caráter educativo, pois as primeiras redes que se popularizaram possuíam apenas a funcionalidade comunicativa. Posteriormente, surgiram redes com diferentes possibilidades de uso, assumindo também a característica informativa. Estas últimas se tornaram um meio prático do usuário criar notícias e de manifestar crônicas com alta velocidade de visualização, diferente dos sites, em que é necessário buscar a informação a partir do acesso a diferentes páginas.

Assim, a rede social gera conteúdo pelos seus próprios usuários, trazendo o conteúdo de outras páginas para dentro da dela, de modo que muitas pessoas ficam informadas sobre os acontecimentos a partir da rede, sem ao menos ter entrado em um site de notícias.

Portanto, a breve, porém estrondosa existência deste fenômeno chamado redes sociais, ainda encontra resistências quanto ao uso destes espaços de forma educativa, pois foram originalmente ferramentas de entretenimento e comunicação,

em que aos poucos estão sendo identificadas e exploradas possibilidades de uso na educação.

Neste sentido que Cavalcanti defende que a escola não precisa buscar a todo custo ser uma escola “antenada” com o mundo atual, mas também não pode continuar a ser o que é, pois “seu papel, neste sentido, é ampliar o uso de procedimentos de ensino que sejam propiciadores da manifestação dos sujeitos, de sua diversidade e do processo de significação de conteúdos” (CAVALCANTI, 2008, p. 33).

Reitero que a comunicação e a colaboração são características do ser humano enquanto ser social e ocorrem de diferentes maneiras por meio das tecnologias e recursos disponíveis em cada período histórico. Atualmente, os avanços tecnológicos, principalmente por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação, estão modificando estas formas de comunicação, permitindo que as pessoas as utilizem para além do contato interpessoal, como também para o trabalho, o lazer e o seu aprendizado (LISBOA; COUTINHO, 2009). É neste sentido que a gestão escolar precisa estar preparada e disposta para experimentar os possíveis benefícios destas ferramentas.

Alguns destes benefícios referentes à utilização das redes sociais por instituições de ensino já são evidentes, como indicam os estudos de Silva (2010):

As redes sociais permitem centralizar em um único local todas as atividades docente, professores e alunos de um centro educativo, aumenta o sentimento de comunidade educativa, melhora o ambiente de trabalho ao permitir que o aluno possa criar seus próprios objetos de interesse, aumenta a comunicação entre professores e alunos e facilita a coordenação do trabalho de diversos grupos de aprendizagem. (SILVA, 2010, p. 41)

Sendo assim, entendo que cabe a gestão educacional conhecer as diferentes possibilidades que as redes sociais oferecem, para saber utilizá-las da melhor maneira a favor de seus objetivos na educação. Por isso, em seguida são apresentadas algumas considerações sobre as contribuições proporcionadas pela utilização das redes sociais para a promoção de uma gestão participativa de qualidade na escola, foco desta pesquisa.

### **3. OS RESULTADOS QUALITATIVOS OBTIDOS NA ESCOLA**

#### **3.1 Conhecendo o local de estudo**

A escola na qual a pesquisa foi desenvolvida está localizada em um bairro da zona rural de Novo Hamburgo e atende o Ensino Fundamental completo, com 14 turmas totalizando 312 alunos, sendo 07 turmas no turno da manhã e 07 turmas a tarde.

A equipe diretiva é composta pela Diretora, Coordenadora Pedagógica e Orientadora Educacional. A escola conta com 23 professores, 07 estagiários que atuam como apoio à inclusão, 07 funcionários e um grupo de pais que compõem a Associação de Pais e Mestres das Escolas Municipais (APEMEM).

Devido ao número elevado de alunos com característica de inclusão, a escola tem 60 horas semanais de Atendimento Educacional Especializado realizado, por 02 professoras com formação, na Sala de Recursos Multifuncional. Além disso é oferecido atendimento individual aos alunos com dificuldade de aprendizagem no Laboratório de Aprendizagem. A maioria das turmas da escola possui em média 20 alunos, a fim de possibilitar melhor atendimento aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs).

Além da Sala de Recursos Multifuncional e Laboratório de Aprendizagem, são oferecidas aulas de reforço escolar nas áreas de Matemática, Leitura e Produção Textual. O Programa Mais Educação está em funcionamento desde o ano de 2011, possibilitando aos alunos diferentes oficinas (Rádio Escolar, Acompanhamento Pedagógico, Percussão, Dança, Futsal, Fotografia e Pintura) e gradativamente os inserindo integralmente no contexto escolar.

A escola se mantém a partir da contribuição espontânea das famílias, verbas da mantenedora, do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Programa Mais Educação e principalmente pelas promoções organizadas pela APEMEM.

A proposta pedagógica da escola é centrada nas possibilidades de aprendizagem dos alunos, promovendo a ampliação destas a partir de diferentes vivências e experimentações. O grande desafio da escola é redimensionar a prática partindo da diversidade e respeito às diferenças, tentando garantir uma

aprendizagem efetiva a cada aluno dentro de sua capacidade e/ou limitação.

A comunidade escolar é caracterizada por micro culturas de sete comunidades diferentes, que fazem parte do mesmo bairro, na zona rural de Novo Hamburgo. Cada espaço com suas peculiaridades, dificuldades, possibilidades e demandas. O desafio que se coloca é como agregar essa diversidade num espaço de aprendizagem atendendo as expectativas do corpo docente e discente da escola.

Os alunos, oriundos dessas localidades, possuem situações sociais distintas, alguns com condição financeira favorável dispondo de recursos, enquanto outros vivem em situação de vulnerabilidade social, sem condições de moradia, higiene, alimentação e saneamento básico.

Neste ano, a escola realizou uma pesquisa socioantropológica que identificou uma visão comum nos diferentes lares: a escola ainda é considerada como uma possibilidade de ascensão social, como meio de ter um futuro melhor; pensamento que também é compartilhado pelos alunos. Nas falas das famílias é possível observar valores considerados primordiais como honestidade, respeito, humildade e ética, o que indica uma perspectiva humanística.

A escola dispõe de bons recursos materiais, possibilitando o desenvolvimento de um trabalho de qualidade. Conta com uma biblioteca com acervo considerável, Laboratório de Informática com 15 computadores, área coberta com quadra poliesportiva, refeitório, Sala de Recursos Multifuncional, Laboratório de Aprendizagem e uma imensa quantidade de jogos educativos. Também aderiu ao Programa Mais Educação atendendo 105 alunos em horário integral.

O grupo de trabalho da escola é extremamente cooperativo, destacando que o lema maior é que os alunos são de todos, pois, todos os professores e funcionários interagem com todos os alunos, principalmente aqueles com necessidades educativas especiais.

### **3.2 Considerações acerca dos questionários**

Os resultados obtidos por meio dos questionários aplicados com os professores e alunos são compostos por três categorias de análises: o tempo dedicado ao uso da internet, os tipos de site acessados e as opiniões sobre o uso de



redes sociais por instituições de ensino.

Em relação ao acesso a internet, dos 40 alunos questionados se pode afirmar que mais da metade acessa em pelo menos 4 dias da semana, sendo que 15 sujeitos declararam acessar nos sete dias da semana. Os alunos que utilizam a internet de 1 a 2 dias foram identificados em apenas 5 dos questionários. Assim, a média aritmética dos dias em que os alunos acessam a internet se aproxima à 5 dias na semana. Este dado indica a possibilidade de utilização de um espaço na internet voltado à gestão escolar, pois as propostas postadas diariamente pela escola seriam acompanhadas por um público ativo na rede. Mas para isso é preciso entender como esses alunos utilizam a internet e o que fazem na rede.

Sobre o acesso a internet durante os dias da semana, mais da metade dos alunos permanecem conectados entre 2 e 3 horas diárias. Além destes, 4 questionários apontam que os alunos conseguem ficar até mesmo mais de 8 horas conectados na internet neste período. Curiosamente, nenhum aluno declarou não acessar a internet durante os dias da semana. Quanto a este dado, mesmo que o questionário não tenha identificado o local em que realizam o acesso a internet, é possível supor que utilizam este recurso em casa ou em estabelecimentos que cobram pelo serviço.

Já durante os finais de semana, 5 alunos relataram não acessar a internet devido aos passeios que realizam junto com os pais e com a família, ou por não ter meios de acesso ao recurso. Os dados verificados nos questionários indicam que não existe uma predominância de horas de acesso a internet durante os sábados e domingos, visto que em torno de um terço dos alunos afirma ficar mais de 7 horas em na internet, enquanto outro terço não fica mais de 2 horas navegando em frente ao computador.

Desta forma, a média aritmética de acesso à internet durante os finais de semana se aproximaria de 4 horas diárias, meia hora a menos que a média de acesso nos dias da semana, que fica em torno de 3 horas e meia. Assim, verifica-se que a assiduidade dos alunos na internet faz parte de uma rotina diária, sendo que nos finais de semanas é registrado o maior número de alunos que não possuem acesso, mas também, os que o realizam de forma exagerada.

Ao verificar esta rotina que os alunos possuem, de acesso a internet, cabe

analisar a forma como utilizam este recurso, visto que as respostas a esta questão permitirão entender quais espaços da web seriam ideais para gestores inserirem as propostas escolares, considerando que haja um uso diário por parte dos alunos.

Por isso a importância de investigar por quais tipos de sites os alunos transitam em suas rotinas na internet. O questionário apresentou como opções os seguintes tipos de site: notícias e entretenimento, busca e pesquisa, correio eletrônico (e-mail), jogos, redes sociais, cursos, vídeo e música.

Os sites de notícia e entretenimento, que trazem informações mais atualizadas de qualquer assunto, foram pouco assinalados nos questionários, indicando que mais da metade dos alunos nunca acessou ou quase não acessa este tipo de site. Outros relataram que algumas vezes acessam, depende do dia. Estes são sites que geralmente hospedam contas de e-mail, as quais são de fundamental importância para utilizar outros espaços da internet e mesmo assim não foram mencionados como um dos primeiros tipos de sites que os alunos acessam quando estão conectados à internet.

A respeito dos sites de busca e pesquisa, vários alunos mencionaram que estes são um dos primeiros sites acessados, contudo, mais da metade não possui uma rotina de permanência nestes sites e somente em 7 questionários, apontaram que este é um dos tipos de sites em que ficam praticamente o tempo todo conectados.

O fato de ser um dos primeiros sites acessados pode ser compreendido, pois muitos navegadores abrem em páginas de pesquisa e em sites de busca e é através destes que os alunos se utilizam para se dirigirem a outras páginas. Isto explica porque são as primeiras páginas acessadas pelos alunos e porque não permanecem nessas por muito tempo.

Estes sites de busca têm uma grande função na internet, pois organizam o caos de dados contidos na web de forma rápida e de fácil utilização. Assim, o que explica a permanência dos alunos por mais tempo neste tipo de site é a capacidade que estes possuem em disponibilizar uma infinidade de material sobre assuntos pesquisados, que aparecem de forma contínua e ordenada, fazendo com que os alunos fiquem mais tempo visualizando textos e imagens do que desejam.

Sobre sites de e-mail, cerca de metade dos alunos possuem alguma rotina de

acesso. Dez alunos afirmaram que o e-mail é um tipo de site que permanece aberto durante todo o tempo de navegação na internet. Contudo, este tipo de site não é um dos primeiros a serem abertos pelos alunos, uma vez que esse item não foi enaltecido em relação ao impulso de sentar em frente ao computador e ser um dos primeiros a serem escolhidos para acesso.

Já a outra parte da turma não acessa, nem verifica e-mails, o que não significa que eles não tenham endereço eletrônico, visto que para participar de uma rede social, por exemplo, o e-mail é necessário. Isto indica que se estimulado, este pode vir a ser um espaço utilizado na rotina dos alunos, e, por sua vez utilizado pela gestão escolar.

Os sites de jogos, que trazem o estereótipo de serem atrativos aos jovens, não obtiveram destaque entre os alunos entrevistados da escola, visto que mais da metade declarou não entrar com frequência neste tipo de site, e, em mais de 30 questionários não aparecem como sendo um dos dois primeiros sites acessados. Porém, diferente dos sites de notícias e entretenimento, que não foram mencionados pelos alunos enquanto uma das páginas que passam algum tempo conectados, alguns alunos passam quase todo o tempo que estão na internet, jogando.

O segundo tipo de site mais acessado pelos alunos da pesquisa são os que exibem vídeos e músicas, pois 34 questionários revelam que estes permanecem pelo menos metade do tempo de acesso a internet neste tipo de site, sendo que raros alegaram não acessar com frequência. Sobre o questionamento de qual site acessam ao entrar na internet, o segundo tipo de site mais aberto é o de música e vídeos perdendo somente para os das redes sociais. Isto sinaliza que primeiramente os alunos acessam suas redes sociais e logo depois passam a ouvir músicas ou assistir vídeos.

A última categoria de análise sobre os tipos de site acessados é em relação as redes sociais. Já esperava ter altos dados de acesso em relação a este tipo de site, pois o conhecimento empírico adquirido ao lecionar aulas na escola e navegar pela internet apontava para isso. Contudo, o resultado foi impressionante, superando as expectativas, visto que 25 questionários apontam que os alunos passam todo o seu tempo na internet em redes sociais, 7 indicam que permanecem boa parte deste tempo e 5 mostram ficar a metade do tempo neste sites. Em resumo, os

questionários indicam uma média acima dos 90% de alunos com rotina de acesso as redes sociais.

Em relação a impulsividade e rotina de conexão a internet, os dados são extremamente favoráveis a este tipo de site, visto que 27 dos 40 questionários apontam que é o primeiro tipo de site que entram e apenas 5 alunos não entram nas redes sociais nos primeiros instantes de acesso a internet.

Assim, os dados indicam que a inserção da escola nas redes sociais é muito significativa para esta, pois os alunos dedicam as mesmas praticamente a mesma quantidade de tempo diário que permanecem na escola, além do tempo que despedido nos finais de semana. Logo, por que não adentrar neste espaço dos jovens?

Cabe agora entender quais são estas redes sociais e de que forma os alunos se utilizam delas. Quanto às redes sociais nas quais os alunos estão inseridos, também foi surpreendente, pois foram citadas 14 redes sociais distintas. Sobre estas redes, foi realizada uma busca sobre seus objetivos e na maioria delas é o entretenimento, priorizando espaços de conversas, compartilhamento de fotos, músicas e vídeos, e também, a formulação de perguntas pessoais.

As três redes sociais mais citadas nos 40 questionários respondidos pelos alunos foram: 33 menções ao Facebook, 27 possuem contas no msn (messenger) e 21 citaram o Twitter. Essas três redes sociais não chegam a ter uma concorrência direta, pois têm usos singulares, não sendo espaços semelhantes.

O Facebook trabalha com a interface de uma página onde usuários inserem diversos conteúdos, compartilhando e interagindo diretamente com seus amigos. Essa rede também tem um espaço para bate-papo, que é o principal entretenimento proporcionado pelo Msn, visto que toda a interface do messenger é voltada para que as pessoas se comuniquem em bate-papos, por meio de uma conta de e-mail.

E finalmente o Twitter, se diferencia dos outros espaços, pois é chamado por alguns especialistas de micro-blogs. A partir dele é possível inserir links de vídeos e imagens, conversar com amigos apenas por meio de pequenas frases e links que direcionam para outros ambientes. O Twitter é utilizado para acompanhar o dia-dia de pessoas de quem os usuários desejam receber informações, bem como, atualizar os contatos de forma rápida sobre o que esta acontecendo com o dono do perfil

naquele instante.

Compreendendo esta diferenciação, é possível perceber que os alunos utilizam estas redes sociais para seus determinados fins, uma vez que as 3 redes mais acessadas não são redes concorrentes, com as mesmas ferramentas, como o Facebook e o Orkut, ou o Msn e o Skype, por exemplo. Isso indica ainda, que se utilizassem redes sociais diferentes, concorrentes, os alunos não teriam nestas um espaço de encontro. Essa reflexão é importante para a escolha da rede social mais adequada para o uso da escola, pois não adiantaria ter um perfil da escola em determina rede, se os alunos estão interagindo em outra.

Dentre as 14 redes sociais que os alunos citaram, o Facebook aparece nas respostas de 29 dos 40 questionários, como a rede em que passam mais tempo. O tempo de navegação na rede é gasto em conversas de bate-papos e na visualização de compartilhamentos de fotos, frases, vídeos e músicas entre usuários. Poucos declararam ficar nessa rede para postar material, demonstrando serem bem passivos neste aspecto. Nas respostas os alunos citam predominantemente que preferem ver o conteúdo dos outros usuários e de conversar com amigos.

Em resumo, praticamente todos os alunos possuem acesso diário a internet com média de 4 horas de navegação, sendo que utilizam boa parte deste tempo em redes sociais, principalmente no Facebook, para olhar conteúdos compartilhados por amigos e conversar com estes. Agora, cabe entender o que os alunos pensam sobre a existência de conhecimento escolar nessas redes sociais e sua opinião sobre a interação da escola nestes espaços.

Em relação ao conhecimento escolar nas redes, durante a aplicação dos questionários foi esclarecido que considerassem tudo que encontrassem nas redes e pudessem associar com a escola. A maioria dos alunos citou que já encontra conhecimento escolar nas redes sociais, pois alguns professores fazem parte de seus contatos e publicam este tipo de conteúdo e, além disto, conversam com os estes sobre dúvidas de aula. Outra resposta apontada no questionário foi que possuem diversos colegas de aula nas redes sociais, podendo conversar sobre as atividades do dia, bem como utilizar espaços como o perfil da escola no Facebook para debater assuntos que dizem respeito à escola e comentar as fotos dos eventos realizados no ambiente escolar.

Contudo, a possibilidade de articular a escola e os conhecimentos escolares com as redes sociais não foi bem aceita por 4 alunos. Estes indicaram nos questionários que redes sociais não combinam com escola, pois estas redes têm muitas sátiras, tirinhas de humor, inclusive comemorativas a ausência de ter aula, e conteúdos que menosprezam a escola. Neste caso, cabe refletir que em redes sociais como o Facebook, o usuário opta pelo conteúdo que deseja receber em sua página de forma democrática, cabendo aos alunos construir valores que os permitam escolher o que irão receber em seus perfis.

A opinião dos alunos sobre a escola estar nas redes sociais, considerando que vários interagem por meio destas, foi positiva. Nesta parte do questionário as perguntas eram abertas, permitindo com que os alunos expressassem receptividade quanto a essa via de comunicação, alegando que é legal e divertido encontrar os acontecimentos da escola na rede social e que as interações com professores em sua rede são muito boas.

Outra resposta que chamou a atenção, podendo ser encontrada em metade dos questionários, foi que a divulgação de material da escola como trabalhos e eventos traria uma maior divulgação do que ocorre na escola, visto que as fotos dos eventos promovidos pela instituição muitas vezes ficam restritas ao computador da escola, não sendo compartilhadas em nenhum espaço.

Os alunos também citaram que o uso das redes sociais pela escola poderiam servir como forma de avisar sobre algum acontecimento que envolva pais, alunos e professores, e ao ver deles, a visualização seria mais fácil na rede social do que colocando em outros espaços, como em murais da escola e em anúncios de jornais de circulação local.

Das 40 entrevistas, apenas um aluno demonstrou aborrecimento quanto ao fato de haver maior interação dos envolvidos com a escola nas redes sociais, alegando não ser divertido esse envolvimento.

Portanto, o resultado dos questionários com os alunos apontam que as redes sociais estão ao alcance dos mesmos, que estes passam muito tempo navegando em suas páginas e que estariam dispostos a participar da rede social da escola para receber informações e interagir neste espaço.

O questionário também foi aplicado com 5 professores dos alunos

participantes, para verificar se os profissionais da educação também dispõem de tempo na internet e se frequentam espaços semelhantes aos indicados pelos alunos.

As respostas obtidas foram muito similares entre si, porém diferenciam da dos alunos no quesito tempo de acesso a internet, visto que este diminuiu para uma hora e meia por dia, média que se mantém nos finais de semana.

Os professores que possuem redes sociais dividem o tempo que passam nelas com a checagem de e-mails e em cursos na modalidade a distância, não tendo assinalado outros tipos de site como parte de sua rotina.

Os professores que utilizam a internet de forma assídua vêm com bons olhos as redes sociais, pois trazem respostas dissertativas significativas para enaltecer essa pesquisa. A Professora 01 ao responder se acredita que nas redes sociais pode haver conhecimento escolar informa que “Sem dúvida... há muita coisa 'rolando' relacionada ao conteúdo escolar, desde imagens, notícias, polêmicas e até o uso que fazemos das ferramentas em cada rede”.

Em outra resposta a Professora 01 responde sobre a viabilidade da utilização das redes pela escola, afirmando que a rede social “é um meio de comunicação difundido, que atinge/alcança com rapidez diferentes públicos”. As respostas dos demais professores são semelhantes a estas citações. Apenas aqueles que não possuem redes sociais demonstraram algum receio, pois alegam que a comunicação anda muito impessoal e sentem falta da comunicação de forma mais direta.

Dessa forma, podemos perceber que a escola já possui um grupo de professores e alunos envolvidos e disposto a interagir nestes espaços. Assim, cabe ressaltar que a utilização de uma rede social não substitui outras formas de comunicação escolar, e sim, se soma a estas, pois as tecnologias estão disponíveis apenas para uma parcela do público da escola, de modo que não contemplaria a todos.

### **3.3 A escola nas redes sociais e a gestão democrática**

Para a escola, a rede social não significaria apenas um ganho na

comunicação e integração com a comunidade em horários não escolares, seria também a ruptura da insegurança e a mudança de pensamento quanto à utilização destas redes.

Um ano antes da implementação do perfil na rede social, a escola enfrentou um problema agravado pelo fato de nenhum dos gestores possuírem contas pessoais nesta rede. Isto dificultou a aplicação prática deste projeto, que foi elaborado em função desta pesquisa. Este problema estava relacionado com as eleições para direção da escola, de modo que muitas intrigas e injúrias sobre a escola foram realizadas pela rede social por parte de alunos e professores. Assim surgiram muitos preconceitos em relação a quem usa as redes, com a compreensão de que ela serviria somente para que pessoas escondidas por trás de computadores possam prejudicar outras pessoas. Deste modo, a impressão passada na época foi de que a escola não queria entrar nas redes, pois apoiaria pessoas que realizam este tipo de manifestação.

Estes medos foram fortalecidos visto que os gestores não participavam das redes sociais na época e o desconhecido também é propulsor de impedimento da implementação de uma novidade. Como já possuía pleno conhecimento das redes, propus que a escola participasse deste espaço, que até então só trazia más notícias, buscando inverter a situação e mostrar outro lado das redes sociais.

Demorou algum tempo até receber a autorização dos gestores da escola para criar o perfil da escola em uma rede social, pois até mesmo a opinião da Secretaria de Educação foi solicitada para evitar problemas. A rede social escolhida foi o Facebook, pois percebia que muitos alunos e professores faziam parte dessa rede social.

Com isso, em abril deste ano foi implementado o perfil da escola no Facebook a partir do objetivo de enaltecer a identidade da escola, visto que esta possui poucos anos de existência. Além disso, se pretendia mudar alguns rótulos já construídos, como a forma pela qual a escola é chamada de 'colegião', por seu prédio ter dois andares e ser grande, em vista da primeira estrutura que ocupou, bem menor. Desta forma, o primeiro passo ao criar a rede social era fazer algo diferente, algo que se propunha divulgar a 'cara' da escola.

Essa falta de identidade se deve ao fato de que os alunos foram transferidos



para o novo prédio ao término da sua construção, sem que existisse uma identidade com o lugar. Por isso se teve a ideia de montar o perfil da escola no Facebook com uma imagem de capa que mostra um varal de camisetas tendo como estampas um pequeno conjunto de palavras que representem a escola (em apêndice 1), indicando estarem prontas para uso e convidando a comunidade a vestir uma das camisetas da escola.

Foram utilizadas 6 camisetas na criação do layout da página da escola na rede social e os conjuntos de palavras estampadas foram escolhidas em reunião pedagógica com professores e equipe diretiva, tendo como base o que esta caracterizado no projeto pedagógico da escola, este, elaborado por pais, professores, alunos e funcionários. O resultado foi o seguinte: escola integral, brincando, adolescendo e crescendo, cultura na escola, preocupação ambiental, educação inclusiva e gestão democrática.

A rede social esta permitindo que a escola crie identificação com suas atividades mais significativas, divulgando suas principais características como o turno integral, com atividades do Programa Mais Educação do governo federal, a quantidade de jogos que adolescentes e crianças têm a disposição, a multi-feira da escola que sempre traz autores e atividades diferenciadas, o currículo que discute a questão ambiental, a referência que a escola possui em acessibilidade, sala de recursos e quantidade de alunos inclusos, e finalmente, a gestão democrática, a qual a equipe diretiva tenta desenvolver nas reuniões com pais, professores, funcionários e alunos esclarecendo sempre que o modelo de gestão utilizada na escola é democrática e participativa.

Assim, ao criar o perfil da escola na rede social o grupo de professores e gestores realizou uma reflexão a respeito de suas práticas, refletindo o que gostaria que as pessoas pensassem da escola. Essa reflexão também contribuiu para que os professores se familiarizassem com a descrição da escola no projeto pedagógico, escolhendo palavras que realmente representem a visão de todos, fazendo com que o perfil no Facebook divulgasse esse resultado e buscando mostrar um novo olhar para a escola.

Ao passar dos meses, as postagens de conteúdo e de atualizações ficaram sob responsabilidade de dois professores que se disponibilizaram para esta função,

uma vez que a equipe diretiva ainda não utilizava as redes sociais com frequência e não possuía domínio das ferramentas disponíveis, pois possuem perfis na rede somente a partir deste ano.

Contudo, os professores responsáveis pelas postagens permaneciam pouco tempo na escola ou tinham pouco tempo para acessar a rede, fazendo com que ao passar do tempo as atualizações se tornassem mais esporádicas.

Pensar que a rede social é um local em que se insere conteúdo e ao deixar de fazê-lo esta pode enfraquecer é um engano, visto que qualquer pessoa pode inserir conteúdos da escola em seu próprio perfil, bastando escrever o nome do perfil da escola em seu texto.

Ou seja, mesmo uma rede pouco atualizada pode estar sempre ativa, diferente de um blog, no qual sua inatividade causa baixa procura pelos usuários até que fique esquecido. A diferença da rede social é que mesmo em espaços de inatividade é possível receber atualizações através da manifestação de outros usuários.

Isso tornou o perfil da escola muito mais significativo, pois não é a aprovação ou desaprovação de seus conteúdos que pode ser analisada, visto que o perfil se tornou um lugar que centraliza todas as informações da escola na rede, desde que as pessoas cite o nome do perfil, criando um vínculo que faz com que esse conteúdo também apareça no perfil da escola.

Assim, podemos analisar os dois principais tipos de conteúdos contidos na rede social da escola, os inseridos pelos mantenedores do perfil e os inseridos pelos usuários da rede.

Os primeiros conteúdos compartilhados foram as fotos da construção da escola, resgatando momentos importantes do ano de 2008. Aos poucos outros usuários foram se somando, querendo receber informações da escola.

O perfil da escola que consta com 185 usuários da rede, passou a informar e mostrar fotos de eventos como o desfile cívico, a festa junina e outras confraternizações. Este espaço também foi utilizado para parabenizar alunos e professores que se evidenciaram ao longo do ano, como por meio de olimpíadas estudantis, práticas docentes diferenciadas e destaques da escola em gincanas e jogos esportivos no município.

É possível perceber que muito conteúdo poderia ser inserido no perfil da escola ao longo do ano, mas que não foi para página da escola devido alguns fatores como a falta de autorização do direito de imagem de alguns alunos pelos pais ou responsáveis, o que impediu que muitos professores divulgassem fotos de seus trabalhos. Outro fator está relacionado a falta de um profissional na escola incentivando a divulgação de materiais e atualizando a página da escola, considerando, principalmente, que nem todos os professores possuem um perfil no Facebook e alguns têm algumas dificuldade em utilizar aparelhos eletrônicos como máquinas fotográficas digitais.

Acredito que outras formas de manutenção dessa página poderiam ocorrer para que seu desempenho fosse melhor, alcançando um caráter ainda mais democrático. Uma opção seria a implementação de um grupo de alunos que atualizem o conteúdo, pois além de dividir esta responsabilidade, eles teriam uma compreensão prática de escola democrática, tornando-se próativos nas manifestações realizadas pela escola na rede.

Apesar destes entraves, a rede social serviu para mostrar que diferente de outras mídias, como blogs e sites, os conteúdos não precisam de uma única via para entrar na página. No perfil da escola, mais da metade do conteúdo foi inserido por alunos, professores e ex-professores que manifestaram alguma opinião e/ou divulgaram fotos envolvendo o nome da escola. Assim, todas as pessoas conectadas ao perfil da escola puderam desfrutar de um espaço democrático para expor diversas manifestações e suas reflexões sobre a escola.

A escola, que esta em fase de construção de sua identidade, uma vez que possui apenas 3 anos na nova sede, recebeu muitos elogios e manifestações da satisfação dos alunos por estudarem na escola, assim como de pais por terem seu filho nesta instituição e também dos professores, por se sentirem felizes em trabalhar nesta escola.

Isso alterou o modo como os gestores percebiam a rede social, pois as notícias que recebiam sobre a escola por meio destas antes de sua inserção no Facebook eram pejorativas, oriundas de manifestações pessoais de pessoas que sentem mais coragem de se manifestar em casa pelo computador do que diretamente na escola.

Portanto, inserida nas redes sociais a escola abriu espaço para muitas manifestações, sendo que estas foram, em sua maioria, de satisfação e belas mensagens como a de uma ex-professora da escola em relação a festa junina: “(...) estava muito linda.... Muitas pessoas foram nos prestigiar... Os professores todos animados... Muito bom participar desses eventos”. Em outra passagem, uma professora que ainda não tinha completado 6 meses de trabalho na escola, manifestou: “Vamos vestir a camiseta da escola! Nossa Escola é um show!”. Em relação aos alunos, também é possível verificar este tipo de manifestação satisfatória quanto aos eventos da escola: “Sem voz de tanto gritar, Gincana na escola foi muito boa.”

Conversando com as gestoras da escola por meio da entrevista semi-estruturada, foi possível perceber que estas estão muito contentes com o retorno proporcionado pelo perfil da escola no Facebook, considerando que este ano só houve notícias positivas sobre a escola e não existiram fatos que atrapalhassem seu trabalho.

Uma característica desta equipe diretiva, de acordo com as respostas à entrevista, é o pouco tempo disponível para acessar as redes sociais, o que garante a participação dos professores responsáveis por publicar as informações na rede, nos quais as gestoras têm grande confiança, sendo que várias vezes os alunos perguntam sobre informações do perfil da escola que estas nem sempre possuem conhecimento. Um caso particular que pode ser usado como exemplo, foi a divulgação da colocação alcançada por uma aluna em uma olimpíada escolar, a qual foi primeiramente divulgada pelos professores no perfil do Facebook, fazendo com que os alunos já soubessem do resultado antes de chegarem na escola, e por sua vez, antes das gestoras.

Com o processo de construção e desenvolvimento do perfil da escola na rede social, esta se tornou mais democrática, pois dividiu e desconcentrou as ações, visto que vários professores se envolveram e se manifestaram sobre a proposta de vestir a camiseta da escola, demonstrando motivação pelo trabalho desenvolvido, sendo que houve pouco envolvimento da direção em relação às ações no perfil da escola.

Além disso, ao observar outros perfis de escolas e instituições de ensino nas redes sociais, fica evidente que esta ferramenta possibilita um foco maior sobre as

ações dos gestores, servindo como marketing para o que tem sido feito de bom em seus mandatos nestas instituições. Nestes, o perfil da escola acaba ganhando características que o fazem parecer o perfil pessoal do diretor, onde são postados textos de sua autoria e este aparece em fotos de entrega de medalhas. Desta forma, o perfil na rede acaba se tornando um espaço para enaltecer a função do gestor, características que não são encontradas na página da escola analisada nesta pesquisa.

Aos poucos, se percebe também a participação dos pais no perfil da escola por meio da interlocução dos alunos, considerando que muitos não sabem utilizar estes ambientes virtuais, fato este, comprovado a partir de relatos de alunos e professores. Sendo assim, é possível compreender que o uso deste espaço pela escola é significativo, pois está em amplo desenvolvimento e o número de usuários só aumenta, enaltecendo a possibilidade de uma gestão democrática e participativa.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais podem contribuir com a realização do trabalho realizado na escola de forma mais democrática, pois criam novos laços entre os envolvidos com o dia a dia da escola. Estes espaços surgem atingindo várias finalidades de uso: para um usuário se manifestar, para se comunicar com outros envolvidos com o ambiente escolar e para se informar sobre o que esta acontecendo ou acontecerá no ambiente escolar.

Ao realizar este trabalho foi possível perceber que as redes sociais constituem um espaço no qual a interação entre as pessoas permite uma construção coletiva, a colaboração mútua, a transformação e o compartilhamento de ideias em torno de interesses comuns dos atores sociais que as compõem.

A internet potencializa o poder dessas redes, devido à velocidade e à capilaridade com as quais a divulgação e a absorção de ideias acontecem. E, além de tudo, é uma rede que não precisa ser apresentada ao principal sujeito do processo escolar, o aluno, visto que este já está inserido neste espaço, passando na internet praticamente o mesmo tempo que permanece na escola, para se comunicar e visualizar manifestações de outras pessoas que também participam da rede.

Assim, cabe a escola entrar neste espaço de forma que o aluno se sinta motivado a dividir os fatos, notícias e reflexões que a mesma disponibiliza na rede, fortalecendo o vínculo afetivo do aluno com a escola e criando um elo de identidade entre ambos, de modo que o aluno não pense na escola que faz parte apenas quando está presente fisicamente.

Por sua vez, convidar os jovens a se conectar com a escola nas redes sociais pode aproximar os pais da instituição. Isto é muito importante, visto que a ausência dos pais em reuniões e demais atividades promovidas pela escola está cada vez mais evidente. É preciso considerar, contudo, que o público de pais não está inserido com relevância nas redes sociais, o que não impede que estes visualizem as informações junto com seus filhos, desenvolvendo com estes um momento de aprendizagem.

Também cabe salientar que não são todos os alunos que possuem perfil pessoal nas redes sociais e que priorizar ações isoladas somente nestas redes em

nenhum momento trará bons resultados, visto que a participação da escola nestes espaços precisa se somar a outras ações democráticas no ambiente escolar.

Assim, compreende-se que cabe tanto aos gestores quanto aos demais agentes da escola pensar caminhos novos e criativos para realizar mudanças e estimular novas culturas dentro destas instituições, sem desconsiderar a crescente utilização e inserção das tecnologias da informação e comunicação na vida das pessoas, de modo que é muito relevante aproveitar estes espaços de comunicação para o desenvolvimento da gestão escolar.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos de estudos de caso. In: **Caderno de Pesquisa**. Rio de Janeiro. v 36, n. 129, p.637-651, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0736129.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2012.

AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2005. Disponível em: <http://www.jcpaiva.net/getfile.php?cwd=ensino/cadeiras/metodol/>. Acesso em 10 de agosto de 2012.

BARATA, Alzira da Cruz. **Comunicação e Gestão da Informação em Contexto Escolar**: O uso da Plataforma Moodle e da Página Web Num Agrupamento de Escolas do Concelho de Castelo Branco. 2010. 246f. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Administração e Gestão Educacional) – Universidade Aberta, Lisboa, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a Cidade**: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas – SP: Papirus, 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes; MORAES, Karine Nunes de; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Gestão escolar democrática**: definições, princípios e mecanismos de implementação. 2010. Disponível em: [http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala\\_politica\\_gestao\\_escolar/pdf/texto2\\_1.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf). Acesso em: 04/07/2012.

KRAWCZYK , Nora. A gestão escolar: um campo minado... Análise das propostas de 11 municípios brasileiros. In: **Educação & Sociedade**, nº 67, agosto, 1999. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/es/v20n67/v20n67a04.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v20n67/v20n67a04.pdf). Acesso em: 03 de agosto de 2012.

LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Carla Pereira. Utilização educativa da rede social orkut: um contributo para o estado da arte. In: **Prisma.com**, n. 11, 2009. Disponível em: [http://prisma.cetac.up.pt/09\\_Redes\\_Sociais\\_Curriculo.pdf](http://prisma.cetac.up.pt/09_Redes_Sociais_Curriculo.pdf). Acesso em: 28 de agosto de 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.



PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vítor. Facebook: rede social educativa? In: **Encontro Internacional TIC e Educação**. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. 2010, p. 593-598. Disponível em: [bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf](http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf). Acesso em: 21 de agosto de 2012.

SILVA, Siony da. Redes Sociais Digitais e Educação. In: **Revista Iluminart**. V. 1, N. 5. Agosto de 2010 – IFSP – Campus Sertãozinho, p. 36-45. Disponível em: [http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes\\_antteriores/volume1numero5/ARTIGOS/volume1numero5artigo4.pdf](http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes_antteriores/volume1numero5/ARTIGOS/volume1numero5artigo4.pdf). Acesso em: 21 de agosto de 2012.

VENTURINI, Carla Lorenzatti. **A comunicação no terceiro setor brasileiro: uma análise do uso das redes sociais da internet pela WSPA-Brasil**. 2011. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

## APÊNDICE 01



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Perfil da escola na rede social:**

## APÊNDICE 02



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Questionário aplicado a alunos e professores, com respostas dos alunos:**

Idade:

1) Em média quantos dias por semana você acessa a internet:

1( 1 ) 2( 4 ) 3( 7 ) 4( 5 ) 5( 7 ) 6( 2 ) 7( 14 ).

2) Em média quanto tempo você costuma passar por dia na internet de segunda a sexta-feira:

0( 0 ) 1( 5 ) 2( 11 ) 3( 9 ) 4( 5 ) 5( 3 ) 6( 3 ) 7 ou +( 4 ).

3) Em média quanto tempo você costuma passar por dia na internet sábados e domingos:

0( 5 ) 1( 7 ) 2( 5 ) 3( 4 ) 4( 4 ) 5( 0 ) 6( 3 ) 7 ou +( 12 ).

4) Do total de tempo que você fica na internet, em média quanto tempo você passa em cada tipo de site abaixo. Responda de acordo com as opções:

(1) Praticamente durante todo o tempo que fico na internet.

(2) Boa parte do tempo que fico na internet.

(3) Metade do tempo que fico na internet.

(4) Dependendo do dia e do motivo que entrei na internet eu acesso esses tipo de site.

(5) Quase não acesso esse tipo de site.

(6) Nunca acessei esse tipo de site.

1 (00) 2 (00) 3 (00) 4 (16) 5 (09) 6(15) Site de notícias e entretenimento como globo.com, terra, yahoo.

1 (07) 2 (05) 3 (04) 4 (20) 5 (04) 6(00) Site de busca para pesquisas como google, wikipédia.

1 (10) 2 (06) 3 (04) 4 (05) 5 (10) 6(05) Checagem de e-mail

1 (04) 2 (07) 3 (07) 4 (02) 5 (17) 6(03) Site de jogos.

1 (25) 2 (07) 3 (05) 4 (01) 5 (02) 6(00) Site de redes sociais como Twitter, Facebook, Orkut, M

1 (09) 2 (16) 3 (09) 4 (06) 5 (00) 6(00) Site de vídeos ou músicas como youtube e kboing.

Outro tipo de site: **Não surgiu outro tipo de site.**

5) Essa próxima pergunta servirá para conhecer sua rotina ao navegar a internet. Quais são os 3 primeiros tipos de site que você costuma entrar ao se conectar na internet? Numere-os segundo a sua prioridade ao sentar em frente ao computador.

Responda de acordo com as opções:

(1) Geralmente é o primeiro tipo de site que entro.

(2) Geralmente é um dos dois primeiros tipos de site que entro.

(3) Geralmente é um dos 3 primeiros tipos de site que entro.

(4) Não entro nesse tipo de site com frequência.

1 (00) 2 (00) 3 (12) 4 (28) Site de notícias e entretenimento como globo.com, terra, yahoo.

1 (04) 2 (10) 3 (09) 4 (17) Site de busca para pesquisas como google, wikipédia.

1 (05) 2 (06) 3 (14) 4 (15) Checagem de e-mail

1 (01) 2 (08) 3 (09) 4 (22) Site de jogos.

1 (27) 2 (05) 3 (03) 4 (05) Site de redes sociais como Twitter, Facebook, Orkut, MSN, Blogs.

1 (10) 2 (19) 3 (09) 4 (02) Site de videos ou músicas como youtube e kboing.

Outro tipo de site: **Não surgiu outro tipo de site.**

6) Quais redes sociais você possui:

Twitter **23**      Facebook **33**      Orkut **21**      MSN **27**      Blog **02**  
 Skype **02**      Ask **8**      Raidcall **01**      Fornspring **01**      Habbo **01**  
 Instagram **01**      Tumblr **02**      Anonymus **01**      Google+ **01**.

7) Quais redes sociais você passa mais tempo:

Twitter **06**      Facebook **29**      Orkut **02**      MSN **03**

8) O que você mais utiliza nessa rede social?

Conversar **21** Interação em fotos e postagens na rede **16** Criar postagens **1** Procurar pessoas **1** Jogar **1**

9) Você acredita que em uma das redes sociais que você frequenta possa encontrar conhecimento escolar? Por quê?

Algumas respostas:

Sim, pois professores acessam e disponibilizam postagens e conversamos com professores por lá .

Porque os colegas de escola tem e podemos conversar sobre algum trabalho.

A escola tem, visto que tem de tudo lá.

Tem link de notícias.

E quatro alunos disseram não ter contatos na internet com pessoas que pode ter este conhecimento, visto que são fatos engraçados ou até que menosprezem a escola encontrados lá.

10) Você acha importante e viável que pais, alunos e professores utilizem mais as redes sociais para divulgar eventos da escola, manifestar opiniões e interagir entre si? Justifique sua resposta:

Sim, pois é importante, iria ser legal e divertido.

Metade trouxeram a relação a divulgação de material da escola como em

trabalhos de eventos, e até como uma forma de nos avisar sobre algo que ocorra.

Alguns alunos lembraram sobre a participação dos pais e que praticamente e que vários envolvidos da escola possui essas redes sociais e seria melhor do que colocar no jornal, pois vários lembraram que os acontecimentos geralmente são vistos nos jornais de circulação local.

Das 39 entrevistas, apenas um aluno se aborreceria caso isso ocorresse, pois não seria divertido.

## **APÊNDICE 03**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Roteiro da entrevista semi-estruturada com os gestores da escola:**

1) Como a internet e de modo específico as redes sociais podem afetar positivamente ou negativamente o trabalho escolar?

